

HOJE

A NOITE

HOJE

O TEMPO — Máxima, 22,8; mínima, 15,8

OS MERCADOS — Café, 89.500; cambio, 29 7/16 a 13 1/2 d.

ASSIGNATURAS
Por ano..... 24000
Por semestre..... 12000
NUMERO AVULSO 100 REIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado—Officinas, rua Iulio Cezar (Carmo), 20 e 31
TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 323, 3243 e OFFICINAS, CENTRAL 604—OFFICINAS, CENTRAL 632 e 3284

ASSIGNATURAS
Por ano..... 24000
Por semestre..... 12000
NUMERO AVULSO 100 REIS

A cidade sob o pesadelo da derrocada sinistra

QUARENTA CADAVERES JA' DESENTERRADOS DOS ESCOMBROS

O necroterio transformado em camara de desespero

A população do Rio, tão profundamente abalada e ferida nos seus sentimentos de humanidade, pelo formidável desastre de ontem, vem acompanhando com o mais vivo interesse os esforços trabalhos que ha trinta e seis horas, noite e dia, incessantemente, têm empregado ali, no local do terrível sinistro, os homens da Limpeza Publica e os bombeiros, no serviço de arrastar dos escombros e de enterrar as vítimas, depois de terem conseguido livrar da morte alguns dos soterrados.

O dia todo, a noite inteira e ainda todo o dia de hoje, uma grande massa de gente tem se permanecido, a distância, assistindo emocionada, os transe de aquella luta reñida, haçando em certas occasoões juntado no rumo daquelle afan penoso o estorjar de palmas e de aplausos aos que portam em prestar socorros a aquellos infelizes homens do labor, cothidos por tão rude golpe do destino.

A 2.ª edição da A NOITE registou todos os acontecimentos occorridos até ás 10 horas da noite, hora em que já havia attingido a 22 o numero de cadáveres retirados e removidos para o necroterio. Até aquella hora, o numero de victimas reconhecidas ali era de 15. Hoje, a identidade das outras victimas foi feita no meio das scenas mais desoladoras, de dor e desespero.

Durante a noite, pela madrugada, e avançando até o meio dia, as horas decorreram sempre entrecortadas de surgimentos de corpos horrivelmente deformes, cravos esmagados, braços e pernas partidos ou retorcidos, ventres rasgados. Ou, então, era um cadáver enroscado de pé, mantido no equilibrio por uma viga, tal como uma estatua da dor e do desespero, que ali fosse finda.

E como para mais accentuar a força sinistra do destino, que vicia a natureza e a vida, aquelles homens do trabalho exactamente no momento mais feliz do ganho—o honrado, eis que um cadáver surge, curvado ao peso de um enorme bloco, tendo a mão esquerda apoiada na chão, e a direita empunhando a sua ferramenta!

A feição enérgica daquelle rosto, o retezamento dos músculos, o crispado da mão que a ferramenta segurava, davam-lhe uma ideia do esforço supremo pelo infeliz despendido, tentando sustentar ainda — por quanto tempo? — um século talvez — o bloco que o esmagava. E o pobre operario morrera, mais asphyxiado!

No meio dia, o Dr. Souza e Silva, superintendente da Limpeza Publica, que desde ontem, não arredava pé do local, dirigindo as turmas da sua repartição, que se revezavam nos trabalhos de remoção dos escombros, acompanhado dos seus auxiliares Silva Porto e Guarnay, mandou suspender por alguns momentos aquelle trabalho, para serem arriadas algumas das grandes vigas de ferro que se achavam pendentes.

Depois disso o serviço devia voltar a ser iniciado pelo lado do lado da Curva, por cujo lado o edificio tinha uma larga porta, e por onde se presume deviam ter tentado a fuga os operarios. Nesse ponto pois, se presume ainda haver outros cadáveres, exactamente os que foram apunhados quando tentavam transportar a ultima barra.

Na casa da Dor—O reconhecimento dos cadáveres—Quadros enternecedores

Esta manhã, logo ás primeiras horas, já era enorme e tocante, imensamente entristecedora, a procura no necroterio da policia. Fora da morgue, longos cordões de guardas civis impediam a invasão de curiosos, só deixando passar, de quando em vez, pequenos grupos de interessados, que ainda ignoravam o destino dos seus entes queridos.

Havia sido estabelecida uma ordem no necroterio. Os cadáveres, á medida que terminavam os trabalhos de necropsia, iam sendo depositados em caixões de pinho, em uma das áreas daquelle estabelecimento e era ali que a vida de gente passava, á procura de uma amiga, de um parente, de um filho.

De quando em vez, um grito, um grito de dor lancinante. Era mais um dos infelizes reconhecido. Era um paé, um marido.

Nos lances do necroterio, entre os caixões que chegavam, carregando mais de tristeza, com o prelo e o amarello dos seus ornatos, aquella atmosfera de dor, entre muitas cores e flores, acovelavam-se homens e mulheres, creanças e velhos, todos, na maioria, de luto, chorando, em lamentos, em desespero.

Cada desconhecido tinha um numero. A maioria dos cadáveres apresentava um aspecto doloroso, horrivel. Quasi todos os corpos, apesar dos esforços de todos os auxiliares dos medicos legistas em os recompor, estavam de-



No interior do necroterio, na sala de necropsia, ao entrar, recebe quem lá fosse a mais emocionante das impressões. Era um campo de mortos. As mesas de madeira estavam repletas; em algumas, tres cadáveres e, em todas, nunca menos de dois corpos. Não havia mais onde collocar os mortos e foi preciso tomar uma resolução extrema: levar o legado, o chio da sala de necropsia, limpando com cuidado a lama deixada pelos pés dos que entravam, a carregar os cadáveres, e estendê-los, os que haviam chegado mais tarde a "morgue", ali, no chio, um ao lado do outro. Os trabalhos de necropsia eram afazeres na sala de autópsia,

formados, membros retorcidos, em contorsões hediondas.

Morre, na Santa Casa, um dos operarios

Esta madrugada, entre as dores mais horriveis, falleceu na Santa Casa um dos operarios que ficaram feridos. Apesar de todo carinho, de todo o esforço dos medicos, não pôde o infeliz resistir á gravidade das suas feridas.

O morto foi o italiano Luiz Gaziado, de 38 annos, casado, branco e residente á rua Nabuco de Freitas n. 165.

O cadáver de Gaziado foi para o necroterio.

Os ultimos cadáveres reconhecidos

Foram reconhecidos os dois ultimos cadáveres, dos quaes ás primeiras horas da tarde não se sabia a identidade.

São elles os dos operarios Francisco Pinto de Azevedo, casado, de 32 annos, residente á rua Mundo Novo n. 223, e Joaquim Romero, branco, português, residente á rua Nunes n. 206.

O maldito arranha-céo

O Sr. Magalhães Machado tinha pago já as duas primeiras prestações pela construção do "arranha-céo", que devia ser o New York Hotel, prestações essas que perfaziam a importância de 90 contos, estando proxima a terceira prestação, essa de 40 contos, com as restantes. O "arranha-céo" foi contratado com o Sr. A. Jannuzzi por 290 contos.

No contrato feito entre o construtor e o proprietario o construtor se obrigava a reconstruir o predio "caso o mesmo viesse a cair dentro de um anno".

A lista geral dos mortos sobe a trinta e sete, até ao meio dia

O numero de mortos no desastre, até ao meio-dia, subiu á somma impressionante de trinta e sete. Todos os corpos desses infelizes foram removidos para o necroterio da policia, e damos a seguir a relação de nomes, muitos dos quaes já por nós publicados, e damos agora com a confirmação da identidade, feita por pessoas da familia.

São os mortos:
João Domingos dos Santos, branco, português, 33 annos, carpinteiro, casado, entrada de desconhecido hontem, residente á rua Riachuelo n. 31;
José de Oliveira, português, casado, estudante, 32 annos, residente á rua Pereira de Almeida n. 147;
José Domingos Pedrosa, branco, solteiro, residente á rua Flialho n. 15;
Antonio Pinto do Couto, 18 annos, solteiro, residente á rua Carlos n. 113, casa 1;

feitos sem um descanso, com grande minúcia, desde as 7 horas da manhã, por dois medicos legistas, os Drs. Rego Barros e Dionisio Sampaio, assistidos os Drs. Moritzohn, Barbosa, director do Serviço Medico Legal, Necropsiaram sob grandes focos de luz electrica, de 1.000 velas cada um, por ser insufficiente a luz natural do necroterio. Todos os serventes daquelle seccão da policia, inclusive o administrador, Sr. Roberto Bruce, que vem demonstrando uma heroica dedicacão desde a manhã do desastre, eram incansaveis. Ora attendendo ás pessoas que procuravam informações de desaparecidos, ora os seus não descançavam um segundo

João Souza, 55 annos, casado, português, residente á rua Visconde de Sapucahy n. 288;
Thomaz Machado, 51 annos, solteiro, residente á rua Carolina n. 22, de nacionalidade brasileira;

André Lagusta, branco, 44 annos, solteiro, italiano, residente á rua Frei Caneca n. 190;
João Pinto da Silva, português, solteiro, 18 annos, residente no morro de São Carlos;

Abilio Correa Braga, brasileiro, 35 annos, casado, carpinteiro, residente á rua do Pinheiro n. 82;
Miguel Melucci, branco, 21 annos, solteiro, italiano, residente á rua General Caldwell n. 190;

Baptista Mandorane, com 55 annos, casado, italiano, morador á rua da Misericórdia n. 54;
Americo Respiro, branco, 22 annos, solteiro, brasileiro, residente á rua Visconde de São Vicente n. 24;

Manoel Troba, branco, com 24 annos, casado, italiano, residente á rua Oriente n. 37;
Augusto de Oliveira Cunha, brasileiro, 25 annos, casado, residente á rua Christovão Pereira n. 60;

José Felix Granado, 17 annos, solteiro, brasileiro, residente á rua Cascadura n. 46;
João Santiago, brasileiro, 29 annos, casado, português, residente á rua da Santa Luzia n. 210;

José Rodrigues, branco, 35 annos, casado, português, residente á rua Paraná n. 96;
Domingos Pereira Fragoso, branco, 33 annos, casado, residente á rua Barcellos n. 43;
Domingos José Ferreira, 58 annos, casado, português, residente á rua Marquez de Abranches n. 82;

Saviryo Virgilio, 65 annos, casado, italiano, residente á rua Paraíso n. 62;
Waldemiro Soares Pereira, pardo, brasileiro, solteiro, 18 annos, residente á rua do Laboratório n. 49;

João do Barros, 31 annos, branco, solteiro, brasileiro, residente á rua Viuva Claudio n. 1.913;
João Martins, branco, 63 annos, casado, português, morador á villa Marechal Hermes;

Leonardo Pereira, pardo, 30 annos, solteiro, brasileiro, residente no Meyer;
Natal Lago, 22 annos, solteiro, brasileiro, morador á rua Cascadura n. 47;
José Guerreiro, branco, 50 annos, casado, italiano, morador á rua Visconde de Itana n. 111, casa 1;

Manoel Pinho, branco, 57 annos, casado, português, residente no Estado de São Paulo;
Romeu Virgilio, branco, com 12 annos, morador á rua Paraíso n. 62;

Francisco Antonio, branco, 56 annos, residente á rua Benedicto Hippolyto n. 57;
Armando Fontes da Fonseca, brasileiro, 27 annos, solteiro, residente á rua Assis Carneiro n. 79;

Miguel Reivas, que passava na occasião do desastre, menor de 14 annos, português, branco, entregador de pão da padaria Popular.

No necroterio da policia existiam ainda, ao meio-dia, hora em que escrevemos, dois cadáveres para serem reconhecidos e um outro do operario Luiz Gaziado, que falleceu esta manhã na Santa Casa, conforme noticiámos em outro local.

mero de mortos no desastre, contando com o fallecimento havido na Santa Casa. Ainda com esses dois, são quatro os que não foram reconhecidos.

Uma idéa em favor dos orphãos

"Rio, 8 de Junho de 1917. — Sr. redactor. Ainda esta manhã os jornaes noticiaram que S. Ex. o prefeito vai mandar proporcionar as 28 vagas existentes no Instituto Orphão da Fomeca.

Empenhado como está a mais alta autoridade do Distrito Federal em minorar a angustia em que a catastrophe da rua Silva Jardim lançou tantos lares de modestos trabalhadores, apressamo-nos em lembrar a V. S. a conveniencia de fazer occupar aquellas vagas e as existentes no Instituto João Alfredo pelos infelizes orphãos daquelle estabelecimento.

Assim, ainda que a Prefeitura nenhuma parcela de responsabilidade culha no horrivel desastre, uma oportunidade excellente se lhe apresenta de coadjuvar o governo federal e a sociedade carioca no desejo de amparar as familias das victimas, do accidente. Saudações attenciosas. — Carminda Alencastro."

Na Camara

Um projecto em favor das familias das victimas

O Sr. Vicente Piragibe justificou hoje na Camara dos Deputados o seguinte projecto de lei:

"Considerando que o desabamento do predio em construção, destinado ao New York Hotel, na rua da Carioca, trouxe a vida a varios operarios, surpreendidos no momento em que se entregavam ao trabalho;

Considerando que as victimas desse horrivel desastre deixaram pessoas de familia, que ficaram no desamparo e a mais completa miseria;

Considerando que as circunstancias que causaram o facto caracterisam de de loço, perfeitamente, de accordo com a legislação e a jurisprudence dos paizes cultos, o accidente de trabalho;

Considerando que no Brasil não foi ainda votada pelo Congresso uma lei garantidora do seguro operario obrigatorio e de responsabilidade patronal nos casos de accidente;

Considerando que os delegados do povo não podem ser indifferentes a essa desgraça que enluta a familia carioca.

Art. 1.º O governo entregará, por intermedio do Ministerio da Justiça, e a titulo de socorro immediato, a cada uma das familias dos operarios mortos ou invalidos em consequencia do desabamento do predio destinado ao New York Hotel, a quantia de um conto de réis e de duzentos mil réis á dos feridos que houverem necessidade de mais de oito dias para completo restabelecimento.

Art. 2.º O governo admitirá nas officinas do Estado, logo que solicitem e preencham as condições regulamentares, com a diaria a que fizerem jus pelas suas habilitações, os filhos dos operarios mortos ou invalidados no mesmo desastre e bem assim, civis ou militares, como alumnos gratuitos internos ou externos, independente de vagas, logo que o requeriam os que se mostrarem de accordo com as exigências do respectivo regulamento.

Art. 3.º Para occorrer ás despesas necessarias, o governo lançará mão da verba destinada a socorros publicos, podendo abrir os necessários creditos, caso aquella verba se encontre esgotada ou seja insufficiente.

Art. 4.º Revogam-se as disposições em contrario."

Nota dissonante

Dois e-labeleimentos — duas carpintarias — installadas á rua Frei Caneca n. 32 e avenida Mem de Sá n. 30, responderam que não permitiam o comparecimento dos seus operarios ao enterro.

Para acompanhar o enterro

Os Srs. J. Gonçves e C., constructores estabelecidos á rua dos Arco, n. 26, mandaram suspender os trabalhos nas suas obras e na officina, para que os seus operarios fossem acompanhar o enterro das victimas da grande catastrophe, sem prejuizo dos seus salarios.

— Os operarios da fabrica de calçado da rua do Lavradio n. 119 fizeram um abaixo-assinado ao Sr. Antonio Augusto Bordini,



A' tarce de hoje, era ainda grande e fureoso o trabalho de desentulho no local do sinistro. A nossa photographia foi batida ás 2 e 1/2 da tarde

Nas associações operarias

A União Geral de Construção Civil dirigiu a toda classe operaria convite para incorporada acompanhar o enterro das victimas da grande catastrophe.

Algumas associações e estabelecimentos fizeram annunciar o comparecimento de delegações ao sumentio fúnebre, e tendo entre essas: a Associação B. dos Cocheiros e Carroceiros, Companhia Locativa, Companhia Braham, Serraria Avenida, Fundação Indígena, Fundação Hime, Treidler Wendt.

Outras sociedades não fizeram communições, sendo, porém, certo o seu comparecimento.

Quantos faltam?

Como já se noticiou, foram 63 os operarios que responderam á chamada no dia do desastre. Até hoje, pelas primeiras horas da tarde, haviam sido encontrados nos escombros 35 cadáveres de operarios, morrido 1 na Santa Casa, existiam 22 feridos nas respectivas residencias e na Santa Casa, perfazendo o total, portanto, de 58 operarios mortos e feridos. Juntado a esse numero mais um desses pobres homens, que saiu incolemo, o operario Antonio dos Santos, verificam-se ainda o desaparecimento de quatro homens.

Talvez, infelizmente, estejam soterrados sob a parte de escombros que ainda falta remover.

As homenagens do Sr. Jannuzzi aos mortos

A firma Jannuzzi e Filhos mandou declarar á administração do necroterio policial

que concorreria com todas as despesas de enterramento.

Um dos representantes da firma entregou no necroterio muitas coroas com os dizeres: "Homenagem de Jannuzzi e Filhos", que deviam ser collocadas sobre os caixões dos operarios mortos no desastre de hontem.

O dono do predio dá um conto e quinhentos para as familias das victimas

O Sr. Magalhães Machado, proprietario do predio derrocado, mandou um seu representante acompanhar o enterro das victimas, e declarou que offerecia ás familias das mesmas 1:500\$, por nosso intermedio, conforme se vê da respectiva lista.

O construtor Jannuzzi manda visitar as victimas e socorrê-las

Esteve hoje na Santa Casa, em visita aos feridos, o mundo do Sr. Jannuzzi, o Dr. Flavio Ramos, seu advogado. O Sr. Jannuzzi mandou fornecer tudo quanto elles ne-

cessitassem. Queria que fossem todos para quartos particulares. Não havia quartos desocupados e não pôde ser attendido. Si amanhã os medicos consentirem, fará o Sr. Jannuzzi o transporte dos feridos para uma casa de saúde, correndo todas as despesas por sua conta.

O transitio interrompido

Até á tarde ainda continuavam no trabalho de desentulho, que certamente se prolongará até á noite, grandes turmas de trabalhadores, não estando ainda restabelecido o transitio interrompido desde a manhã do desastre na praça Tiradentes.

O Dr. Miranda Ribeiro foi excluido da commissão de inquerito

O Sr. prefeito, á tarde, mandou fosse excluido da commissão de engenheiros municipais que terá de emitir parecer sobre o desastre da rua da Carioca o Dr. Miranda Ribeiro. E se engenheiro ferido da obra, visto que elle competia a fiscalização das obras.

Para substituí-lo foi designado o Dr. Jeronymo Rabello.

Um dos peritos retira argamassa dos escombros para exame

Logo pela manhã de hoje esteve no local do desastre o Dr. Alvaro da Cunha Mello, um dos peritos nomeados pela policia.

O Dr. Alvaro Mello retirou grande quantidade de argamassa e outros elementos precisos para a pericia que vai ser procedida.

Uma emoção que allucina —Morre o operario que varou a bala o craneo

A emoção allucinou-o. Depois de visitar os escombros do predio sinistro, ver seus companheiros victimas da grande fatalidade que os surpreendeu, o operario Feliciano Alves, da Costa recolheu-se á sua residencia, na rua do Lavradio n. 105, profundamente emocionado. Ponce depois, sua mulher e filhos eram sacudidos por um forte estampido. Feliciano havia varado o craneo com uma bala. Allucinou-o o quadro doloroso do grande desastre.

O facto noticiado hontem com todas as minúcias.

Na manhã, num dos leitos da Santa Casa, para onde fora removido, deixou escapar o infeliz o ultimo alento. Seu cadáver foi tambem para o necroterio e ficou ao lado dos outros, dos desgraçados operarios do York Hotel.

Tres dos mortos foram removidos para a casa de suas familias

As primeiras horas da manhã de hoje foram removidos para as respectivas residencias de suas familias os cadáveres dos operarios Americo Ferreira, Thomaz Marinho Machado e Miguel Melucci, de onde saíram os enterros, feitos ás expensas da firma Jannuzzi e Filhos.

Uma exposição da fórma da construção do New York Hotel

O Sr. Jannuzzi, que hoje não pôde comparecer á policia, por continuar enfermo, declarou que pedira encarecidamente ás autoridades que fizessem com o maximo rigor o confronto entre o contrato com o dono do edificio e elle.

Nesse documento, como nas plantas, marcadas as paredes 50 centimetros de espessura, nos 1.º, 2.º e 3.º andares, no passo que na obra as paredes medem 60 centimetros. Nos 4.º, 5.º e 6.º andares, marcaram 55 centimetros e a construção teria quasi 50. Em vez de espelho da cantaria, como marcava o contrato, faziam uma obra massica no embasamento em concreto.

A argamassa, que devia ser, pelo contrato, uma parte de cal e tres de saibro, estava sendo feita com uma parte de cal, uma de cimento e tres de areia.



Na arca contigua ao necroterio: parentes e amigos das victimas, muitos das quaes aguardavam um momento para visitar as cadáveres e ver si em algum delles reconheciam o ente querido

